

NINHOS COMO FERRAMENTA DE MANEJO E BEM-ESTAR EM PSITACÍDEOS SOB CUIDADOS HUMANOS: RELATO DE CASO

BARROS, Maria Clara Santos¹; PIMENTEL, Jullyane Freitas²; LIMA, Thiago Passo de³;
MONTEIRO, Danielle Tôrres do Rêgo⁴

¹ Bióloga e Responsável Técnica do Bioparque Zoobotânico do Piauí

² Discente de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí

³ Discente de Medicina Veterinária da Uninassau Teresina e presidente do GEAS Uninassau Teresina

⁴ Discente de Medicina Veterinária e presidente do GEPAV - Centro Universitário Facid Wyden

clarasbbio@gmail.com

Resumo

O estudo avaliou a utilização de ninhos como ferramenta de manejo e promoção do bem-estar em psitacídeos sob cuidados humanos no Bioparque Zoobotânico do Piauí. A inserção de cavidades naturais nos recintos estimulou comportamentos como exploração, permanência e reprodução, evidenciada pela postura de ovos. Os resultados indicam que a oferta de estruturas adequadas favorece a expressão de comportamentos naturais, reduz impactos do cativeiro e contribui para melhores condições de bem-estar animal.

Palavras-chave: manejo; ninho; psitacídeos; zoológico.

Introdução

Os zoológicos e bioparques modernos desempenham papel fundamental na conservação da biodiversidade, atuando em estratégias de conservação ex situ e in situ, além de promoverem educação ambiental, pesquisa científica e bem-estar animal. Nesse contexto, a manutenção de espécies sob cuidados humanos exige a adoção de práticas de manejo que possibilitem a expressão de comportamentos naturais, reduzindo os efeitos negativos do cativeiro (WAZA, 2006; NASCIMENTO et al., 2011). Entre essas práticas, o enriquecimento ambiental destaca-se como ferramenta essencial para a promoção do bem-estar animal, uma vez que busca aumentar a complexidade do ambiente e estimular comportamentos espécie-específicos. De acordo com Young (2003), a introdução de elementos estruturais adequados pode favorecer atividades como exploração, alimentação e reprodução, contribuindo para a redução de estresse e de comportamentos estereotipados.

Os psitacídeos (família *Psittacidae*), como papagaios e araras, apresentam comportamento altamente dependente de cavidades naturais para nidificação, sendo essas estruturas fundamentais para o sucesso reprodutivo e para a expressão de comportamentos sociais e territoriais. Em ambiente natural, essas aves utilizam ocos de árvores como locais de abrigo, reprodução e proteção contra predadores (SICK, 1997). Sob cuidados humanos, a ausência desses recursos pode limitar a manifestação desses comportamentos, impactando negativamente o bem-estar dos indivíduos.

Objetivos

Enfatizar a influência da disponibilização de ninhos no comportamento de psitacídeos sob cuidados humanos, especificamente em papagaios e araras-vermelhas, analisando sua utilização como recurso de manejo para promoção do bem-estar e estímulo à expressão de comportamentos naturais em ambiente controlado.

Metodologia

O estudo foi realizado no Bioparque Zoobotânico do Piauí, localizado em área de conservação com ampla disponibilidade de recursos naturais. Foram avaliados psitacídeos sob cuidados humanos, incluindo um grupo de papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*) e um casal de araras-vermelhas (*Ara chloropterus*). Os ninhos foram obtidos a partir de troncos naturais encontrados no próprio bioparque, selecionados por apresentarem cavidades adequadas para uso pelos animais (imagem 1). O material passou por limpeza manual com vassoura de fogo e, posteriormente, foi disposto nos recintos em locais estratégicos. A avaliação foi realizada por meio de observação comportamental direta, ao longo de uma semana, durante 20min por dia, a observação era feita de modo direta e apenas para avaliar se o animal estava usando o ninho.

Imagem 1. a) Ninho encontrado e adaptado para por no recinto **b)** ninho sendo colocado no recinto das Arara-vermelhas (*Ara chloropterus*)



Fonte: autores (2025)

Resultados e Discussão

Após a disponibilização dos ninhos, foi observada interação dos psitacídeos com as estruturas, incluindo comportamentos de exploração, entrada e permanência. Destaca-se ainda que no grupo de papagaios apresentou postura de dois ovos duas semanas após a introdução do ninho no recinto (imagem 2), indicando resposta positiva à inserção do recurso e possível adequação ambiental para expressão de comportamento reprodutivo.

Imagem 2. a) Ninho sendo usado no recinto dos papagaios **b)** ninho sendo usado pela fêmea de arara-vermelha **c)** ovos encontrados na toca ninho dos papagaios



Fonte: autor (2025)

Esse resultado reforça a importância da oferta de cavidades para psitacídeos sob cuidados humanos, uma vez que estas aves dependem de estruturas semelhantes para nidificação em ambiente natural (SICK, 1997). Além disso, a presença de comportamentos reprodutivos sugere melhoria nas condições de bem-estar, visto que a expressão de comportamentos naturais é um dos principais indicadores de qualidade ambiental em ambientes controlados (YOUNG, 2003; MELLOR, 2017).

A ausência de estruturas adequadas para nidificação em ambientes sob cuidados humanos pode representar um importante fator de estresse para psitacídeos, especialmente para espécies como papagaios e araras, que apresentam forte dependência de cavidades naturais para abrigo e reprodução. Em ambiente natural, essas aves utilizam ocos de árvores não apenas para a postura de ovos, mas também como locais de proteção, descanso e estabelecimento de território (SICK, 1997; FORSHAW, 2010).

Conclusão

A utilização de ninhos provenientes de recursos naturais mostrou-se uma estratégia simples, acessível e eficaz de manejo, contribuindo significativamente para a promoção do bem-estar e para o estímulo de comportamentos reprodutivos em psitacídeos. Além disso, a busca e o aproveitamento de elementos naturais disponíveis na própria instituição evidenciam uma alternativa viável e sustentável, permitindo a criação de ambientes mais próximos das condições naturais das espécies. Essa adequação ambiental favorece a expressão de comportamentos típicos, reduz possíveis sinais de estresse e otimiza as práticas de manejo, reforçando a importância da ambientação como ferramenta essencial para a melhoria contínua do bem-estar animal.

Referências

FORSHAW, J. M. *Parrots of the World*. 3. ed. Princeton: Princeton University Press, 2010.

MELLOR, D. J. **Updating animal welfare thinking: Moving beyond the “Five Freedoms” towards “A Life Worth Living”**. *Animals*, v. 6, n. 3, p. 21, 2017.

NASCIMENTO, L. R. et al. **Importância do enriquecimento ambiental para o bem-estar dos animais em zoológicos**. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., 2011, São José dos Campos. Anais... São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2011.

SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

YOUNG, R. J. *Environmental enrichment for captive animals*. Oxford: Blackwell Science, 200.

WAZA – WORLD ASSOCIATION OF ZOOS AND AQUARIUMS. *Building a Future for Wildlife: The World Zoo and Aquarium Conservation Strategy*. Bern: WAZA Executive Office, 2006.